

# O impacto da COVID-19 na saúde mental da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: Revisão integrativa

The impact of COVID-19 on mental health of nursing in Intensive Care Units: Integrative review

El impacto del COVID-19 en la salud mental de la enfermería en Unidades de Cuidados Intensivos: Revisión integradora

Recebido: 01/02/2023 | Revisado: 09/02/2023 | Aceitado: 10/02/2023 | Publicado: 15/02/2023

**Larissa Machado Campana Portela**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3248-2924>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [larissaenfuvu@hotmail.com](mailto:larissaenfuvu@hotmail.com)

**Bruna Abas dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7304-9823>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [bruna.abas@edu.unirio.br](mailto:bruna.abas@edu.unirio.br)

**Isabella Magalhães Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7499-0890>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [issxmagalhaes@gmail.com](mailto:issxmagalhaes@gmail.com)

**Raphael Monteiro de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4321-2316>

Marinha do Brasil, Brasil

E-mail: [raphael.monteiro@marinha.mil.br](mailto:raphael.monteiro@marinha.mil.br)

**Denise de Assis Corrêa Sória**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0885-9226>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [denisesoria@terra.com.br](mailto:denisesoria@terra.com.br)

## Resumo

A preocupação com a saúde mental dos enfermeiros é um tema de extrema relevância, principalmente daqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sendo este, destinado ao cuidado de pacientes graves, causando assim, uma sobrecarga maior de trabalho, que ficou mais evidente durante a pandemia da COVID-19, declarada em 11 de março de 2020. O objetivo do presente artigo é analisar o impacto da COVID-19, na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram neste ambiente. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como método revisão integrativa. Foram analisados 07 artigos científicos, com publicação entre 2020 e 2022. Resultado: Após análise dos artigos, ficou evidente que profissionais que atuaram na linha de frente durante esse período, apresentaram um risco maior de desenvolvimento de transtornos mentais, tais como: síndrome de burnout, fadiga, depressão, frustração, medo e sentimento de desvalorização. Conclusão: pôde-se observar a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre a temática no Brasil, influenciando, dessa forma, negativamente, para medidas de prevenção e controle do impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Portanto, recomenda-se a construção de novos conteúdos que apresentem metodologias capazes de caracterizar fundamentações, a fim de identificar estratégias colaborativas de apoio ao sistema de saúde, implementando intervenções para promover a saúde mental e o bem-estar desses profissionais, principalmente no que se concerne aos profissionais que atuam na linha de frente, com o intuito de superar essa crise, bem como possíveis pandemias futuras.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde mental; Enfermagem; Terapia intensiva.

## Abstract

The concern with the mental health of nurses is an extremely relevant theme, especially those who work in Intensive Care Units (ICU), which is intended for the care of critically ill patients, thus causing a greater work overload, which became more evident during the pandemic of COVID-19, declared on March 11, 2020. The objective of this paper is to analyze the impact of COVID-19, on the mental health of nursing professionals who worked in this environment. Method: This is a qualitative research, using the integrative review method. Seven scientific articles were analyzed, with publication between 2020 and 2022. Results: After analyzing the articles, it was evident that professionals who worked in the front line during this period had a higher risk of developing mental disorders, such as burnout syndrome, fatigue, depression, frustration, fear and feeling of devaluation. Conclusion: it was possible to observe the scarcity of

studies developed on the theme in Brazil, thus influencing negatively the measures of prevention and control of the impact on the mental health of nursing professionals. Therefore, it is recommended the construction of new content that presents methodologies capable of characterizing substantiation, in order to identify collaborative strategies to support the health system, implementing interventions to promote mental health and the well-being of these professionals, especially regarding the professionals who work on the front line, in order to overcome this crisis, as well as possible future pandemics.

**Keywords:** COVID-19; Mental health; Nursing; Intensive care.

### Resumen

La preocupación con la salud mental de las enfermeras es un tema de extrema relevancia, especialmente para aquellas que trabajan en Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), destinadas al cuidado de pacientes en estado crítico, lo que provoca una mayor sobrecarga de trabajo, que se hizo más evidente durante la pandemia de COVID-19, declarada el 11 de marzo de 2020. El objetivo de este artículo es analizar el impacto del COVID-19, en la salud mental de los profesionales de enfermería que trabajaron en este entorno. Método: Se trata de una investigación cualitativa, que utiliza como método la revisión integradora. Se analizaron 07 artículos científicos publicados entre 2020 y 2022. Resultados: Tras el análisis de los artículos, se hizo evidente que los profesionales que se encontraban en la línea de frente durante este período, presentaban un mayor riesgo de desarrollo de trastornos mentales, tales como: síndrome de burnout, fatiga, depresión, frustración, miedo y sentimiento de desvalorización. Conclusão: pôde-se observar a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre a temática no Brasil, influenciando, dessa forma, negativamente, para medidas de prevenção e controle do impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Por lo tanto, se recomienda la construcción de nuevos contenidos que presenten metodologías capaces de caracterizar los fundamentos, con el fin de identificar estrategias colaborativas de apoyo al sistema de salud, implementando intervenciones para promover la salud mental y el bienestar de los profesionales, principalmente en lo que se refiere a los profesionales que se encuentran en la línea de frente, con la intención de superar esta crisis, así como las posibles pandemias futuras.

**Palabras clave:** COVID-19; Salud mental; Enfermería; Cuidados intensivos.

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019 foi detectado na cidade de WUHAN – China, o *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que é o vírus identificado como o agente causador do surto da doença COVID-19. Desde o início dos casos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) esteve acompanhando a evolução da doença e em 11 de março de 2020, foi declarado o estado de pandemia.

No Brasil, em 20 de março de 2020, através da Portaria GM/MS n.º 454/2020, foi exposta a transmissão comunitária do coronavírus em todo território nacional, o que levou a diversas medidas como o isolamento social e a interrupção das atividades presenciais.

A princípio foram diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, sendo posteriormente identificada como SARS-CoV-2, que rapidamente disseminou-se por vários países. (Chate et al, 2020).

O SARS-CoV-2 é altamente transmissível, através de gotículas e contato; um indivíduo infectado pode transmitir o vírus através da fala, tosse, contato direto e indireto, como superfícies. (Medeiros, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), a maioria dos pacientes (cerca de 75% - 80%) são de casos leves e cerca de 15% a 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Ainda, para indivíduos com comorbidades (diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, etc.), imunossuprimidos ou vulneráveis há risco maior de necessitar de internação e suporte ventilatório em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente.

A necessidade de um número estrondoso de internações em um curto período gerou um colapso na saúde brasileira, sendo possível perceber que a mesma era insuficiente para atender a demanda espontânea de pacientes graves, assim como a falta de insumos básicos para prestar melhores cuidados e equipamentos de proteção individual que deveriam ser utilizados por todos os profissionais de saúde da linha de frente. (Campos & Canabrava, 2020).

Visto a gravidade dos casos, as UTIs ficaram em sua lotação máxima e os profissionais tiveram que lidar com a

sobrecarga de tarefas e o risco de contaminação.

Importante destacar que a UTI é conhecida como um setor hospitalar que acolhe clientes gravemente enfermos e que necessitam de suporte avançado de saúde por parte da equipe que os assistem. A assistência é coordenada de forma multidisciplinar e especializada, sendo possível utilizar os melhores aparelhos tecnológicos para auxiliar durante o monitoramento e cuidados dos pacientes. (Brochado & Ribas, 2018)

As UTIs em todo o mundo enfrentam diversos desafios, tais como: determinar a alocação adequada de recursos e equilibrar o atendimento de pacientes com COVID-19 e de outros pacientes que estão gravemente doentes, ao mesmo tempo em que têm que reestruturar os fluxos de trabalho e garantir a segurança dos pacientes, de seus familiares e dos prestadores de cuidados de saúde. (Wahlser, S. et al. 2020).

Os profissionais enfermeiros que atuaram nesse contexto hospitalar passaram por experiências muito diferentes do que estavam acostumados em seu dia a dia, sendo preciso enfrentar a perda de paciente todos os dias, estresse, desgaste físico, ansiedade, medo e até mesmo quadros depressivos. (Pereira *et al.*, 2020).

Sabendo que os profissionais de enfermagem ficaram na linha de frente do atendimento e cuidado às pessoas com COVID-19, se faz necessário refletir sobre o sofrimento psíquico que enfrentaram. (Miranda et al. 2020).

Diante deste contexto, a questão norteadora do presente artigo foi: Quais foram os impactos na saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia do COVID-19 em UTI? E o objetivo foi analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e refletir sobre os agravos que ela ocasionou.

A justificativa do presente trabalho se dá mediante a necessidade de estudos e reflexão acerca do sofrimento psíquico que os enfermeiros das UTIs vêm sofrendo no período da pandemia do COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como método de revisão integrativa. Este tipo de estudo determina o conhecimento atual sobre um tema específico, pois é realizada a identificação, análise e sintetização de resultados de estudos independentes sobre o mesmo tema, contribuindo assim para uma possível repercussão benéfica na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Vale ressaltar que o uso da revisão integrativa impacta não apenas no desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também na avaliação crítica que a prática cotidiana exige. Ainda segundo o autor, para a elaboração de uma revisão integrativa, o estudo deve possuir seis fases, são elas: 1) A questão norteadora. 2) Pesquisa ou amostragem de literatura. 3) Coleta de dados. 4) Análise crítica dos estudos incluídos. 5) Discussão de resultados. 6) Apresentação da revisão integrativa. (Souza *et al.*, 2010)

Para Bardin (2016) a pesquisa qualitativa é entendida como aquela que possui fundamento para as análises qualitativas, caracterizando-a pela não utilização de instrumental estatístico na fase de análise dos dados.

O estudo de revisão integrativa se propõe a fazer uma interseção entre a mesma linha de conhecimento, com o objetivo de analisar e sintetizar os mesmos, para que se obtenha uma informação mais abrangente de um determinado fenômeno. (Cooper, 1984).

Como tática para identificação e seleção de documentos, a busca foi realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como base de dados: MEDLINE, BDNF E LILACS no mês de março e abril de 2022. Iniciou-se a busca de materiais que contivessem em seu resumo os descritores em ciências da saúde (DeCS) enfermagem, covid-19, saúde mental e terapia intensiva. Foi usado o bolear "and" e adotados os seguintes critérios para seleção e inclusão dos artigos: materiais completos, em português, espanhol, inglês no formato de artigo e com recorte temporal dos últimos dois anos, artigos completos e disponíveis em sua íntegra. Os critérios de exclusão foram os estudos duplicados, que fogem do público alvo, especialidade UTI, desatualizados e com irrelevância para o viés pesquisado neste trabalho.

Após a busca avançada na base de dados, foram encontrados 50 artigos, dentre os quais após a aplicação dos critérios de inclusão, destacaram-se 14 artigos, sendo 1 em português e os demais em inglês. Dentre os artigos achados, foram excluídos 7, pois não pertenciam a população a ser pesquisada.

Os documentos foram separados por título, ano, região, autores, base de dados, objetivos e conclusão. A partir desse momento foi iniciada a questão norteadora, pesquisa, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e por fim, apresentação da revisão integrativa.

### 3. Resultados

Os resultados apresentados no estudo foram descritos no Quadro 1 com elementos que compõem os estudos analisados.

**Quadro 1** - Características dos artigos analisados no período de 2020 a 2022.

TÍTULO ANO / LOCAL	AUTORES	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Prevalence and Associated Factors of Burnout Risk Among Intensive Care and Emergency Nurses Before and During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Belgium. <b>2021 – Bélgica</b>	Sarah Butera; Natacha Brasseur; Nataly Filion; Arnaud Bruyneel; Pierre Smit.	Avaliar a prevalência de risco de burnout entre enfermeiros de UTI e emergência antes e durante a pandemia de COVID-19 e os fatores associados individuais e relacionados ao trabalho durante a pandemia.	Os enfermeiros de UTI e emergência tiveram alta prevalência de risco de burnout antes e durante a COVID-19. Este resultado sugere a necessidade de intervenções de rotina, não específicas da pandemia para enfermeiros de emergência e intervenções mais específicas de pandemia para enfermeiros de UTI.
Has Covid-19 taken a heavier toll on the mental health of ICU nurses? <b>2021 - Turquia</b>	Aynur Gormez; Rumeysa Yeni Elbay; Yasemin Cag.	Destacar como a pandemia covid-19 afetou a saúde dos enfermeiros de UTI.	Importantes dados sobre o impacto do primeiro surto da pandemia de COVID-19, ressaltando sobre a saúde mental de enfermeiros de UTI e fatores de risco relacionados.
The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. <b>2021 – América do Norte</b>	Sarah Crowe; Fuchsia Howard; Brandi Vanderspank-Wright; Paula Gillis; Fiona McLeod; Caroline Penner; Gregory Haljan.	O estudo teve como objetivo examinar a saúde mental de enfermeiros de terapia intensiva registrados que prestam atendimento direto ao paciente durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Canadá.	Enfermeiros de cuidados intensivos experimentaram sofrimento psicológico associado ao atendimento de pacientes com COVID-19 durante as fases iniciais da pandemia.
Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services <b>2021 – Europa</b>	María Teresa González-Gil; Cristina González-Blázquez; Ana Isabel Parro-Moreno; Et al.	Identificar as necessidades relacionadas com a segurança, organização, tomada de decisão, comunicação e necessidades psico-socio-emocionais percebidas pelos enfermeiros de cuidados intensivos e de emergência na região de Madrid, Espanha, durante a fase aguda da crise epidêmica.	Os enfermeiros de cuidados intensivos e de emergência podem ser categorizados como uma população vulnerável. Portanto, é necessário aprofundar mais aspectos de suas experiências da pandemia.
A well-being champion and the role of self-reflective practice for ICU nurses during COVID-19 and beyond <b>2021 - Reino Unido</b>	Ciara Wharton; Yasuhiro Kotera; Sharon Brennan.	Destacar a importância de um defensor do bem-estar da unidade de terapia intensiva (UTI), que promove a prática autorreflexiva e o autocuidado para proteger o bem-estar da equipe.	Em meio a essa crise de saúde global sem paralelo, o mundo testemunhou as inovações, a adaptabilidade e as contribuições vitais que os enfermeiros fazem para o sistema público de saúde.
The Coronavirus Disease 2019 Pandemic's Effect on Critical Care Resources and Health-Care Providers: A Global Survey. <b>2021 – Localidade Mundial</b>	Sarah Wahlster; Monisha Sharma; Ariane Lewis; David Greer; Randall Curtis; Claire Creuzfeld.	Destacar as diferenças regionais e a percepção da falta de recursos na UTI.	COVID-19 afetou significativamente as práticas, os recursos e a equipe da UTI. Em todas as regiões, a falta relatada de enfermeiros de UTI foi maior do que a de intensivistas, e o uso de testes diagnósticos padrão foi amplamente limitado em pacientes com COVID-19.

Coronavirus disease 2019 crisis in Paris: A differential psychological impact between regular intensive care unit staff members and reinforcement workers. <b>2021 – Europa</b>	Victor Altmayer; Nicolas Wiss; Albert Cao; Benjamin Rohuat; Loic Le Guennec.	Analisar o estado psicológico de cuidadores submetidos a condições excepcionais de trabalho em uma UTI neurológica.	A pandemia de COVID-19 destaca os desafios e o impacto nos profissionais de saúde franceses que respondem à pandemia, particularmente aqueles que trabalham no serviço público de saúde.
--	--	---	--

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

Durante a pandemia, houve uma necessidade de expandir as UTIs, com isso, profissionais de outras especializações foram remanejados para trabalhar em áreas críticas. (Wharton *et al.*, 2021). Segundo Gonzales, 2021, são necessários períodos consideráveis e treinamento, além de anos de experiência para se tornar um enfermeiro competente de cuidado críticos (Gil *et al.*, 2021).

Butera, 2021, desenvolveu uma pesquisa na Bélgica, analisando as condições de trabalho dos enfermeiros que trabalham na UTI durante a pandemia do COVID-19. A pesquisa comparou quatro semanas de janeiro e o começo da pandemia entre os meses de abril e maio de 2020. O resultado possibilitou a análise do aumento da carga horária dos enfermeiros de UTI, sendo representada por 89,1% dos enfermeiros da UTI (Butera *et al.*, 2019).

É evidente que a equipe de enfermagem da UTI está exposta a altos níveis de estresse antes mesmo do COVID-19; além disso, as evidências sugerem que mais de 80% estão em risco de desenvolver algum tipo de alterações em sua saúde mental, tais como: síndrome de burnout, fadiga e exaustão emocional (Wharton *et al.*, 2021).

Segundo Altmayer, V. *et al.* (2021), um estudo realizado na França em 2021 identificou que os trabalhadores com mais experiência na UTI possuem um impacto psicológico negativo maior do que aqueles sem experiência, pois vinham enfrentando falta de reconhecimento por seu trabalho, tanto em nível social quanto salarial há décadas, antes mesmo da disseminação da pandemia (Altmayer *et al.*, 2021). Fato que também pode ser observado no Brasil, há décadas, os enfermeiros vêm lutando por tal reconhecimento.

Por outro lado, (Gil *et al.*, 2021) cita que os profissionais com menos de dez anos de experiência, pensam mais nas possibilidades de cometer erros. Um estudo realizado em 26 hospitais públicos de Madri em 2021 entrevistou 557 enfermeiros, destes, 37,5% relata trabalhar com medo de se contaminar e de contaminarem pessoas próximas. Ainda segundo o autor, apenas 11,7% receberam treinamentos adequados acerca da temática e 44,9% afirmaram exaustão após término do expediente.

Em relação a comunicação, a maioria dos enfermeiros relataram que os gestores não estavam abertos as suas propostas e não atendiam as suas necessidades (Gil *et al.*, 2021). Crowe *et al.*, (2021) também descreve uma variedade de fontes de frustrações relacionadas a comunicação, não só dos gestores como também entes federativos. Estes temem a incapacidade de se manter a par das últimas mudanças práticas e assim colocando-se em risco, assim como seus colegas de trabalho. (Crowe *et al.*, 2021)

Uma pesquisa eletrônica realizada em 77 países, com 2700 enfermeiros nos meses de abril a maio de 2020, essa pesquisa se destaca devido à escassez de recursos materiais, tais como: Equipamento de Proteção Individual (EPI), um a cada quatro entrevistados considerou que a política do seu hospital sobre EPI não era adequada ou segura, sendo essa resposta significativamente maior entre os enfermeiros (48%) (Wahlser *et al.*, 2020). Vale ressaltar que o uso de EPI é extremamente importante para a prevenção da disseminação do COVID-19, dessa maneira, cabe ao gestor da equipe a previsão e provisão do mesmo.

Além de todo estresse gerado no ambiente de trabalho, o COVID-19, gerou um sentimento de estigmatização pelos próprios familiares e amigos, por trabalharem nessas unidades, uma vez que, esses próprios profissionais podem ser transmissores assintomáticos. (Gormez *et al.*, 2021)

Após análise dos artigos, fica evidente que profissionais que atuaram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19 em UTIs, apresentaram um risco maior de desenvolvimento da síndrome de burnout, síndrome comum entre profissionais expostos a fatores estressores como sobrecarga de trabalho, jornada de trabalho exaustiva levando o profissional a uma exaustão emocional. Além do sentimento de desvalorização que já ocorria antes mesmo da pandemia.

## 5. Considerações Finais

A pandemia COVID-19 caracterizou-se como uma emergência global a qual desestabilizou toda a população mundial, principalmente, os enfermeiros da UTI que estavam atuando na linha de frente para prestar auxílio aos pacientes que foram infectados. Sendo a UTI um dos setores que possuiu grande demanda de internações devido às complicações respiratórias desenvolvidas pelos clientes contaminados pelo coronavírus.

Este estudo possibilitou perceber que os profissionais passaram por diversos fatores estressantes, como: falta de equipamentos de proteção individual e insumos para efetuar com excelência as técnicas de cuidado; sobrecarga de trabalho devido à demanda excessiva; adoecimento e óbito de pessoas próximas e/ou familiares.

Neste contexto, os profissionais desenvolveram crises de ansiedade, medo, frustração, depressão, constatando os impactos da pandemia para a saúde mental.

É de suma importância ressaltar que, através desta pesquisa, pôde-se observar a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre a temática no Brasil, influenciando, dessa forma, negativamente para medidas de prevenção e controle do impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Portanto, recomenda-se a construção de novos conteúdos que apresentem metodologias capazes de caracterizar fundamentações, a fim de identificar estratégias colaborativas de apoio ao sistema de saúde, implementando intervenções para promover a saúde mental e o bem-estar desses profissionais, principalmente no que se concerne aos profissionais que atuam na linha de frente.

Além disso, melhorias na comunicação, dimensionamento adequado de pessoal, carga horária semanal respeitada, previsão e provisão do fornecimento e uso de EPI corretamente e em quantidade suficiente para suprir a demanda, grupos de ajuda no molde on-line, além de protocolos atualizados e de fácil esclarecimento, podem ser medidas adotadas para o melhor enfrentamento.

Situações altamente desafiadoras como a assistência em tempos de COVID-19 podem ter um impacto positivo na resiliência do indivíduo, trabalhando como um fator protetor contra o sofrimento psicológico que a mesma pode trazer.

Por fim, espera-se que este estudo seja um estímulo aos profissionais de saúde e pesquisadores, em conjunto com as Políticas de Saúde, para a previsão antecipada de insumos, rede de apoio emocional e suprimento de materiais de uso de proteção individual para possíveis novas pandemias. Assim como o desenvolvimento de estudos e publicações de artigos na área, consolidando a teoria com a aplicabilidade na promoção da saúde.

## Referências

- Brasil. (2020). Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Portaria GM/MS n.º 454/2020.
- Chate, R. C. et al. (2020). Presentation of pulmonary infection on CT in COVID-19: initial experience in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 46(2), e20200121. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200121>. Epub 09 Abr 2020. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200121>.
- Medeiros, E.A. (2020). Health professionals fight against COVID-19. *Acta Paul Enferm.*, 33, e-edt20200003.
- Campos, F.C., & Canabrava, C.M. (2020). O Brasil na UTI: Atenção hospitalar em tempos de pandemia. *Saúde debate*, 146-160.
- Brochado, C., & Ribas, J.L.C. (2018). Estressa da equipe de enfermagem na UTI. *Revista saúde e desenvolvimento*, 12(13), 1-14.

- Wahlser, S. et al. (2020). The Coronavirus Disease 2019 Pandemic's Effect on Critical Care Resources and Health-Care Providers: A Global Survey. *Chest*, 159(2), 619-633.
- Pereira, M.D, Torres, E.C, Pereira, M.D, Antunes, P.F.S, & Costa, C.F.T. (2020). Sofrimento emocional de enfermeiros em ambiente hospitalar frente à pandemia COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (8), e67985121. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>
- Miranda, F.B., Yamamura, M., Pereira, S.S., Pereira, C.S., Protti-Zanatta, S., Costa, M.K., & Zerbetto, S.R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Esc. Anna Nery*.
- Souza, M.T., Silva, M.D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 8 (1).
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. *Almedina Brasil*.
- Cooper, H.M. (1982). Diretrizes científicas para conduzir revisões integrativas de pesquisa. *Review of Educational Research*, 52(2), 291-302.
- Butera, S., Brasseur, N., Filion, N., Bruyneel, A., & Smith, P. (2021). Prevalence and Associated Factors of Burnout Risk Among Intensive Care and Emergency Nurses Before and During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Belgium. *J. Emerg. Nurs*, 47(6), 879-891.
- Gomez, A., Elbay, R. Y., & Cag, Y. (2021). Has COVID-19 taken a heavier toll on the mental health of ICU nurses? *Intensive Crit Care Nurs*.
- Crowe, S., Howard, F., Vanderspank-Wright, B., Gillis, P., McLeod, F., Penner, C., & Haljan, G. (2021). The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. *Intensive and Critical Care Nursing*.
- Gil, M. T. et al. (2021). Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. *Intensive Crit Care Nurs*.
- Wharton, C., Kotera, Y., & Brennan, S. (2021). A well-being champion and the role of self-reflective practice for ICU nurses during COVID-19 and beyond. *Nurs Crit Care*, 26(2), 70-72.
- Altmayer, V. et al. (2021). Coronavirus disease 2019 crisis in Paris: A differential psychological impact between regular intensive care unit staff members and reinforcement workers. *Aust Crit Care*, 34(2), 142-145.